A EL-REI NOSSO SENHOR

O. D. C.

O SENADO DA CAMARA DESTA CORTE

A ORAÇÃO SAGRADA,

QUE NA SOLEMNE ACÇÃO DE GRAÇAS

PELO MUITO FELIZ E AUGUSTO NASCIMENTO

DA SERENISSIMA SENHORA

D. MARIA DA GLORIA

PRINCEZA DA BEIRA,

CELEBRADA

NA IGREJA DE S. FRANCISCO DE PAULA

PELO MESMO SENADO DA CAMARA,

RECITOU NO DIA 12 DE MAIO

O P. M. Fr. FRANCISCO DE S. CARLOS, Religiozo Franciscano da Provincia da Conceiçao do Brazil, Ex-Leitor de Theologia, Ex-Definidor, Examinador Synodal da Meza da Consciencia e Ordens, e da Caza do Infantado, Revizor do Bispado, Pregador Regio, e Padre da Provincia.

RIO DE JANEIRO.

NA IMPRESSÃO REGIA. 1819.

Com Licença de Sua Magestade.

SENHOR.

PRostrados aos Pés de V. MAGESTADE com o mais profundo acatamento o Prezidente e Officiaes da Camara desta Corte, tem a honra de offerecer a V. MAGESTADE a Oração gratulatoria que foi recitada no Templo da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, pelo Feliz Nascimento da Serenissima Senhora PRINCEZA da Beira, e que elles fizerão imprimir, a fim de perpetuar de alguma sorte o grande contentamento desta Capital.

Digne-se V. MAGESTADE acceitar este pequeno Testemunho do seu Amor e Lealdade.

DEOS Guarde a Augusta Pessoa de V. MAGESTADE por muitos e felices annos, como todos os fieis Vassallos de V. MAGESTADE havemos de mister.

Beijão a Mão de V. MAGESTADE com o mais profundo respeito.

O Prezidente, Vereadores, e Procurador do Senado da Camara desta Côrte.

Juravit Dominus David veritatem, et non frustrabitur eam: De fructu ventris tui ponam super sedem tuam. Psal. 131.

Jurou o Senhor verdade a David, e não deixará de cumprilla: Do fructo de teu ventre porei sobre teu throno.

TAnto he verdade, meus Senhores, que a legitima successão dos thronos he huma das maiores vantagens das nações da terra, hum dos testemunhos mais tocantes das misericordias de Deos para com os imperios, e mesmo a recompensa mais digna dos Principes justos, e virtuosos. David, este Rei tão celebre nas santas Escripturas, de quem o Senhor mesmo dizia, que era gizado segundo seu coração, tão grande soldado á frente dos batalhões de Hebron, como habil politico na Côrte de El-Rei Achis, que até mesmo na sua penitencia foi Rei; David vendo-se pacifico possuidor do throno

de Israel dezejava fazer nelle reinar o Deos por quem elle reinava. Entra logo no projecto de erigir-lhe sobre a terra hum Santuario digno de sua Divina grandeza. Que! Dizia elle cheio de hum enthusiasmo santo, eu habitando debaixo de cupulas de cedro, e o Deos de meus pais, aquelle, que tem hum pé sobre o Firmamento, e outro fóra da Creação morando em barracas de pelles! Sua Arca Santa, este deposito de seus Oraculos, e de sua gloria, vaga, errante, e sem domicilio certo pelas campanhas; hoje em Siló, á manhã em Ephrata, depois na caza de Obededom! Não ha de ser assim: meus olhos não se conciliaráõ com o somno, o prazer não saberá o caminho de meu coração, meus membros fatigados não provaráõ as doçuras do leito, em quanto eu não levantar hum templo á sua gloria. Já vem rolando do alto do monte Libano seus preciosos Cedros, feridos do machado; amontoa-se copia ingente de ouro; a prata iguala as pedras da rua, não tem numero o numero dos artistas, dos obreiros, dos preparativos. Mas depois de tantos extremos de fervor, depois de tantas fadigas religiosas, elle conclue dizendo: O Senhor prometteu-me com

juramento que meu throno seria à herança de minha raça, como se isto fosse, meus Senhores, a unica esperança, que limitava os seus dezejos, e a mais adequada recompensa de sua piedade, e Religião. *Juravit Dominus David veritatem*, &c.

Fieis, se os Seculos se podem confrontar com os Seculos; se as personagens celebres, que os illustrão tem muitas vezes huma relação estreita entre si, dizei vós mesmos, se ha huma copia mais perfeita daquelle original, que o nosso Piedoso Soberano? Porque, meus irmãos, eu não venho manchar o meu discurso com exagerações indiscretas: não prostituirei a Santa imagem da verdade nas sacrilegas, e inhospitas aras da lisonja: não invenenarei mesmo os vossos ouvidos com paradoxos pueris. Se eu não digo, o que vós vêdes, o que experimentaes, o que presenciaes, o que tocaes mesmo com as vossas mãos, eu consinto de bom grado, que me carregueis de humiliações á face deste Santuario.

Hum novo David, sem os defeitos do primeiro, Principe, em quem ainda senão descobrio huma paixão dominante, fóra da paixão do culto, e da gloria de seu Deos:

que habitaria sempre na caza do Senhor, como outro Samuel, se lhe permittissem os deveres da Realeza: que não se desprezaria de saltar adiante da Arca Santa, desprezando os reparos da libertina Michol, quero dizer, da politica mundana, que reputa a nimia Religião dos Soberanos desdouro da Soberania: hum Principe, a quem a pericia, e perfeição dos ministros do Santuario, a pompa do mesmo Santuario, sua magestade, sua gloria parece o unico nectar generoso, que o imbriaga, o unico prato de delicias de seu apetite; que na assiduidade do templo, na paciencia de suas solemnidades diuturnas excede, e espanta mesmo aquelles, que em virtude de seu ministerio devião ser os primeiros, os mais assiduos, os mais constantes: hum Principe deste caracter, digo, podia ser esquecido de seu Deos? Que! este Deos, que ajunta aos seus pomposos titulos o de se chamar o Deos da gratidão; que conta os cabellos da cabeça de seus escolhidos; por cujo amor huma gota de agoa offerecida, não se exime das liberalidades de suas mãos generosas, podia esquecer-se de hum Adorador tão Augusto, tão Fiel, tão Religioso? Não, Senhores. Se pelos ef-

feitos se podem conhecer os principios, e causas occultas, o Senhor tambem jurou a este novo David, que poria no seu throno, não só o fructo de suas entranhas, mas tambem os filhos de seus filhos, o que acabamos de ver. *Juravit Dominus David veritatem*, &c. Mas vós me direis; E a que vem agora a successão? á muito, que estamos seguros della. E eu vos respondo: E porque não nos alegraremos com a sua abundancia? E quem sois vós para prescreverdes termo ás misericordias do Senhor, e fazerdes da enchente de suas graças hum' titulo para me arguirdes? Não diz elle, que veio ao mundo para dar vida, e dalla com sobejo? *Ego veni, ut vitam habeant, et abundantius habeant?* Temos successão, assim he, mas hoje fica mais consolidada: temos hum Principe; temos já tambem a Filha do Principe. Mas se a superabundancia da successão toca a todos em geral, o Nascimento da nova Princeza parece hum dom particular do Ceo feito aos Brazileiros. Ah! e que não seja eu agora, meus Senhores, aquelle raio de eloquencia, que trovejando no Areopago hia assustar ao longe o pai de Alexandre no meio da carrei-

ra de suas prosperas victorias? Que não caia de minha boca aquelle rio sereno de facundia Auzonia, que tantas vezes desceo dos rostros, e tribunas de Roma; que foi o propugnaculo da innocencia, e salvou mesmo a patria dos Catilinas parrecidas? Vós ouvirieis então huma Linguagem nova, nunca ouvida, hum discurso d'ouro. Eu vos abrazaria do fogo, de que estou abrazado, meu coração derramaria nos vossos corações os affectos de jubilo, que o commovem; e como novos Saues, vós profetarieis commigo na roda dos inspirados do Senhor. Mas já que não chego a tanto, já que a natureza foi mesquinha commigo nos seus dons, ao menos vingar-me-hão as expressões sinceras do patriotismo. Eu principio.

O Throno, meus Senhores, não he hum objecto tão indifferente, e de tão pouca monta, que não seja capaz de aguçar a avidez, e o ciume das almas grandes, e generosas. Com menos razão semeou discordia entre as deozas do Olimpo o pomo d'ouro da fabu-

la. Já por varias vezes illustres, e augustos Campiões tem querido invadir o nosso; e o mesmo Oraculo do Vaticano quiz arrogar-se o direito de sua herança, como se as sagradas Quinas podessem ser a Luctuosa de hum Cardeal finado. Nestas tristes situações o povo acephalo, desorientado, em hum espasmo estupido anda exposto a rapacidade do mais poderoso invasor. Ai! que males então não offerece este painel sombrio, e sanguinolento? Enervão-se as forças de hum povo aguerrido, afraca-se o seu caracter, e a sua vivacidade, esfria o patriotismo, movel das grandes acções, reina por tudo o egoismo, ha misterios mesmo de injustiça, que se não podem cabalmente revelar, e por mais gloriosa, que tenha sido a nação orfã, por mais brilhante que seja o papel, que representára; cahe por fim a sepultar-se eternamente no tumulo enorme das nações já sepultadas.

Sim, Senhores, entre os grandes flagellos, que Deos encerra nos tesouros de sua colera para exterminar os povos, com que está irritado, he sem duvida a falta de successão. Aquelle povo, que molhou suas mãos sacrilegas no sangue do seu Ungido, vaga pelo meio da terra, marcado com o ferrete

da ignominia, sem corpo de nação, sem patria, sem altar, sem sacrificio, e sobre tudo sem successão de throno. Conhecerão as Tribus esta desventura, quando nas margens do Eufrates respondião chorando aos Babilonios, que lhes rogavão canticos de Sion: Ai! como poderemos nós cantar fóra da nossa patria, arrastando os ferros da escravidão? *Quomodo cantabimus in terra aliena?*

Apenas em Persepole fecha os olhos Alexandre, quando logo os seus generaes rasgão a sua herança. E o terceiro imperio do mundo desaparece da face da terra como o relampago, ou como o menino aleitado que morre no seu berço. Mas para que chamar á nossa prezença seculos, que já passárão? Por ventura a nação não offerece hum exemplo, cujas tristes ruinas talvez ainda não tenha reparado? Enchia Portugal toda terra de sua nomeada, e de repente, ai! emudeceo nos campos de Larache. Aquella Cidade, que ou sendo fundação de Tubal, que ainda vio vestigios frescos do diluvio, ou reedificação do aventureiro, que voltou do assedio de Troia, esconde sempre sua origem na obscuridade dos seculos; aquella Cidade brilhante, que recebeu tributos do Hy-

daspe, que cingio sua frente altiva com as palmas victoriosas, que nascião pelas ribas do Ganges, e abroxou seus pulsos com os aljofares do Coromandel; aquella Cidade, que como outra Sion enviou novos Apostolos, outros Anjos velozes, que atravessando os mares, forão evangelizar os pobres dos fins da terra: Lisboa, vós o sabeis, gemeu sessenta annos na viuvez de seus Legitimos Soberanos. Guerreava a sua mocidade, mas já não era para sustentar o decoro, e a reputação da nação. De sua marinha faustuosa com que assoberbára os mares, apenas se via no molhe alguma náo descavernada, ou vasos de menor lote, com que ainda forcejava por nutrir o seu commercio agonizante. Esgotárão-se os Cofres, que tinhão sido o deposito do ouro de Ofir, dos diamantes do Pegu, das perolas da Taprobana, e a mizeria veio a ser a partilha de hum povo rico, e abastado. Vio-se obrigada a pagar tributos a princeza das provincias. *Princeps provintiarum facta est sub tributo.* Nossas conquistas, esses milagres do valor, fructo de tantos sacrificios, de tanta coragem, forão a porção dos estranhos. *Hereditas nostra versa est ad alienos.* Quando o viajor

vê agora nas regiões orientaes as Quinas apagadas em algum Baluarte derrocado; quando em algum promontorio dezerto descobre entre heras silvestres hum marco com as nossas armas já carcomidas do tempo: quando ouve algum vocabulo, já adulterado do nosso dialecto, elle se diz por toda satisfação: „ Isto já foi nosso. „ Mas ai! que triste, que dolorosa satisfação! Em fim do que alli possuiamos, só nos resta a triste memoria de termos possuido. Que desventura! Taes são, meus Senhores, os grandes flagellos de que nos poupa hoje o Natalicio da nossa Augusta Princeza. Portuguezes, se ainda não estaes iscados do egoismo, se ainda restão em vossos peitos alguns sentimentos do patriotismo de vossos pais, se ainda vos gloriaes do nome portuguez, ah! avaliai em toda sua extensão, em toda sua grandeza, em todo seu preço, o Prezente, que o Ceo nos acaba de enviar.

Tambem a bella ordem he o argumento menos equivoco da existencia de hum Ente Supremo, Creador de tudo. Este espectaculo dá tanto nos olhos, que já mais poderei persuadir-me que hajão atheos de entendimento, e que o deista possa reduzir a

problema esta verdade. Toda natureza he, (se me posso exprimir assim) huma Lyra afinada, que só produz sons harmonicos. Que systemas tão bem ordenados! Que bellas concatenações nas familias subalternas! Que multidão de cadêas miudas, e ocultas, mas que reunidas formão huma barreira irrezistivel! Já mais se vio scintillar a estrella no fundo dos mares, nem o peixe nadar pelo meio das estrellas. Desde que trovejou a voz da Creação nunca a Leôa pario cordeiros, nem o Cedro desabroxou em si as flores da amendoeira. Tudo he bello, tudo está equilibrado, tudo está no seu lugar. As mesmas Leis do movimento, que parecem pugnar entre si, as forças centripetas, e centrifugas formão hum ponto centrico inabalavel.

Mas esta bella harmonia, meus Senhores, que tanto convida nossos olhos, e encanta nossos corações, offerece no seu tanto o throno, que he occupado por seu legitimo Soberano. O Rei natural olha para seus vassallos, como seus filhos: e os vassallos para o Rei, como seu Senhor, e seu compatriota. A multidão dos braços, que o cerca, toda concorre, ou para sustentar-lhe o throno, ou para perpetuar-lhe a gloria

Então o estado he hum corpo vivo, e animado, cujo coração, que he o Rei, leva até as extremidades a systole, e diastole do sangue vital da Sociedade. O cidadão descança á sombra das Leis; o pai de familias não receia que seu toro seja violado, nem que os fructos de seu toro sejão a preza de hum olho avido, e inpudico. Dorme serenamente o rico á vista de seu thesouro, não lhe são precisas chaves mysteriosas para eclipsar o seu numerario. Elle sabe de S. Paulo, que não he debalde, que o Rei cinge a espada. Folga o Camponez á sombra de sua copada mangueira, ouve balar na campanha a esperança de seu Rebanho, vê tranquillo lorejar o suor de sou rosto, sem temer, que o ciume do vizinho inveje a sua sorte, porque o vizinho vive na fruição de igual sorte. Em fim anima-se a agricultura, protege-se o commercio, aguça-se a emulação, apurão se as artes, correm os premios após do merecimento: e se ha infelizes, são os que se fazem a si mesmo. O' Deos, será isto a imagem do Ceo? Serão os dias da innocencia de nossos pais no Paraizo? Será mesmo verificado o Seculo d'ouro? Não: Senhores, he o Reinado de hum Rei Legi-

timo ; de hum throno occupado por seu Senhor natural, e que não está exposto ao ciume da ambição alheia. Eis-aqui, meus irmãos, a grande mercê, que com este Nascimento, nos favorece o Altissimo ; parece, que o Senhor se adianta a nosso repeito, e nos dá mais, do que lhe pedimos. *Ut vitam habeant, et abundantius habeant.*

Finalmente, assim como as familias da terra blazonão da nobreza de seus maiores, e a pureza do sangue parece ser o idolo das cazas illustres ; assim tambem os nacionaes se lisongeão de procederem de hum povo gloriozo. Eis-aqui a razão porque os Hebreos tanto se gloriavão de filhos de Abrahão ; e era mesmo vedado a este povo santo, segregado da massa da idolatria, depósito da fé das promessas divinas, por quem se havião de abençoar as gerações da terra, era-lhes vedado o misturarem-se com as nações incircumcizas. *In viam gentium ne abieritis.* E que nação, meus Senhores, que nação seria mais capaz de excitar em seus filhos esta doce emulação, do que a nossa ? Qual na historia moderna sem meios, sem soccorros, sem abundancia de braços, com poucos recursos encheo de mais assombro a

terra? Nascida entre os troféos do Campo de Ourique, já mais degenerou de sua origem; e se falhou alguma vez o seu valor, lie porque tambem falharão as occasiões de exercitallo. Mas apênas chegão, eis que logo mostrão, que o sangue dos heroes de Aljubarrota, do Ameixial, dos Montes claros, e ultimamente de Vimeiro, e Badajoz, ainda circula pelas suas vêas. Desde que ganharão o primeiro terreno, já mais cessarão de o dilatar. E se pela situação topografica de seu paiz os mares parecião prescrever limites ao seu imperio, avassalarão os mares, e forão inquietar dentro mesmo de suas trincheiras, os que lhes tinhão cedido. Situada nas ultimas praias do Occidente despedio seus baixeis guerreiros, e empavezados, que por cima de grossos, e empolados mares forão adiante das nações, advertindo-as das Sirtes arenosas, dos escolhos occultos, e dos perigos, que elles primeiros, que todos, já tinhão gloriosamente affrontado. Virão então Ceos nunca vistos, estrellas desconhecidas, ilhas, e alturas ainda não apontadas nos mappas, golfos ainda não arados por alguma quilha. Tratarão com os moradores do Carneiro, receberão refrescos dos

que vivem debaixo da Cauda do Escorpião, e os que habitão fóra do Zodiaco, e aquelles mesmos, que pizão os gellos do polo; não escaparão a seus olhos indagadores. Dobrarão o Cabo Tormentorio, e das mãos deste velho sanhudo, e inexoravel arrancarão as chaves, que fechavão as portas vedadas do Oriente, e forão devaçar atrevidamente o Reino misterioso da Aurora. Tocárão as metas da Creação até alli escondidas, ou na ignorancia dos povos, ou na obscuridade dos Seculos. Subministrarão idéas ao filosofo, riquezas ao avaro, materiaes ás artes, drogas á pharmacia, remedios á medicina, e espanto a todos. Em huma palavra eu digo tudo, derão causas a descobrir-se hum novo mundo.

Que gloria! quem não dezejará que se perpetue huma nação tão gloriosa? Quem não se lisongeará de lhe pertencer? Quem não lastimará a desgraça de lhe não ter pertencido? Em quanto a mim, confesso ingenuamente, que quando ouço a voz maviosa do Cysne do Tejo, eu me prezo, eu me lisongeo, o prazer inunda meu coração só com a doce lembrança, de que pela nação, pelo dialecto, pelas usanças, que caracteri-

zão os povos, posso ter alguma relação com o immortal Cantor do Gigante das tormentas. Quando me lembra, que talvez ainda corra pelas minhas veias alguma gota do sangue dos Pachecos, dos Almeidas, dos Albuquerques, eu não me reputo hum ente abjecto entre aquelles, que tem licença de pizar a face do globo. Porque eu me digo a mim mesmo = Sou Portuguez, = e éste nome só vale a gloria. E como se poderia sustentar, como se poderia perpetuar este nome glorioso, se nos faltasse a successão do Throno? Tão grande he o beneficio, meus Senhores, que hoje devemos ao Ceo com o Nascimento da nossa Princeza. Louvemos o Pai das Luzes, de quem desce toda dadiva optima, pois que ainda nos olha com vistas tão paternaes, tão propicias, tão favoraveis, tão amorozas. Porém se a superabundancia da successão toca a todos em geral; o Nascimento da nova Princeza parece hum presente particular do Ceo feito pela primeira vez ao povo Brazileiro.

SEGUNDA PARTE.

HA tempos a esta parte, meus irmãos, que o Senhor parece olhar com vistas mais favoraveis para esta porção do globo. Elle inspirou aos nossos Soberanos, que viessem ver com os seus proprios olhos as vastas possessões ultra-marinas, que fazem a melhor porção de sua herança, e animassem com a sua Prezença este imperio, ainda á pouco apartado de sua infancia, e como em hum estado de apathia. Com effeito, meus Senhores, o predio exige a prezença do Senhorio para prosperar. Os olhos do proprietario são os astros, que sazonão os fructos da herdade: e sua assistencia o orvalho benefico, que lhe dá o incremento. Por mais zelosos que sejão os administradores, esta idéa, de que tambem são mercenarios, diminue huma grande parte de seu zelo. Ora, o Brazil, á tres seculos conhecido, he ainda huma nova Creação do Author da Natureza: he hum thezouro de riquezas do Senhor ainda não conhecidas: e póde dizer-se, que

a penas temos levantado a ponta do véo, que occulta o seu misteriozo. Sem escavar nas suas entranhas com tanto afan, e perigo o seu ouro, e os seus diamantes, elle offerece quasi espontaneamente na sua superficie perennes manaciaes das mais Lucrosas ganancias. Talvez que o seu ouro tenha obstado seus progressos, e concorrido para o seu atrazamento. As folhetas deste metal não nascem annualmente entre as espigas do trigo, e do senteio: feita a sua colheita extancou-se para sempre a sua fecundidade. Quantas drogas pois de tinturia desconhecidas? Quantas especificos desprezados? Quantos vegetaes uteis sem exercicio? Quantas madeiras preciosas são, ou a victima das chamas, ou o estrago do Colono estupido, e bravio? Collocado entre as duas zonas mais benignas he susceptivel das produções de ambos os mundos. Produz a pera da zona temperada, e o ananaz do tropico. A sua situação vantajosa o appropria para o Commercio de todos os mares. A natureza, que derramou os seus dons como por pedaços pelos outros terrenos, reunio no seio deste todas as suas riquezas. O Brazil produz o ouro de Sofala, a prata do Perú, as pedra-

rias ricas da Persia, o ferro da Cantabria, o cobre da Escandinavia, os cedros do Libano, as essencias da Arabia; que lhe faltava, senão a prezença de seu Soberano? Já o tem. Só isto? oh! O Senhor ainda o favorece com huma Princeza Brazileira, que parece prometer-lhe a perpetuidade de sua gloria. Aqui, meus Senhores, huma multidão de idéas risonhas, e lisongeiras vem de tropel abordar o meu pensamento.

Grande Deos! o vaso de argila vil não he capaz de perguntar ao Oleiro por que o destinou a hum uso de contumelia; nem o insecto desprezivel, que se revolve pelo pó da terra poderá entrar nos vossos conselhos adoraveis; Sim eu adoro as razões ineffaveis de vossos decretos inaccessiveis. Mas quando eu vejo, Senhor, esta parte do globo sepultado á seis mil annos nas trevas, e sombras da morte, e de repente habitada pelo mais Religioso Principe do velho mundo, quando eu contemplo os meios, que o transportárão a este Hemisferio, os grossos mares, que atravessou com a Sua Augusta Familia; os muitos perigos de que se vio são, e salvo, e a terrivel explosão do Meio-dia da Europa, que o impelio a tão grande sacrificio;

então Deos meu, quasi que vislumbro por entre as densas trevas do vosso porvir grandes cousas a este terreno; e que nas vossas mãos bem fazejas se preparão novas misericordias ao meu paiz.

He aqui, meus Senhores, que eu quizera ver em espirito os destinos futuros da minha Patria. E poderia dizer della com seu Monarcha, o que hum Romano dizia de si mesmo, que onde estava Sertorio, estava Roma? Será ella tambem pelas vantagens de seu porto a nova Tyro rainha dos mares, que estenderá seu senhorio de hum pólo a outro pólo? Será a capital desse quinto imperio tão encarecido, tão suspirado pelos povos da terra? Virão a ella embaixadores do Egipto, como no tempo de Salomão, a implorar a amizade de Seu Soberano, e huma nova Princeza do Austro lhe trará ricos prezentes, e enigmas por tentar o renome de sua sabedoria? Enviará seus baixeis infunados exportando o superfluo de seus generos, e importando-lhe o ouro das nações? Será tambem o berço de novos Gamas, de outros Castros, de outros Magalhães? Terá tambem seu Homero, seu Virgilio, quero dizer seu Camões? Será em fim a patria do

heroismo, o azilo das Artes, e das Sciencias?

Não sei, Senhores; mas o que vos posso asseverar he, que ella já he a Patria de huma Princeza da Nação. O que vos posso dizer he, que quando pelas revoluções dos seculos futuros, segundo as vicissitudes das cousas humanas, os outros povos da America tiverem tambem os seus thronos, nenhum será capaz de lhe disputar a precedencia. O que sei he, que essas princezas estranhas não nascerão pizando tantas arêas d' ouro, como a Nossa, nem tanta copia de pedrarias finas, nem debaixo de hum Céo tão benigno, nem no meio de huma vegetação mais fertil, e nem que os seus berços serão apoiados por corações mais leaes que os nossos.

Infelizes degredados, que ficastes chorando nas praias de Santa Cruz, quando Cabral seguia a sua derrota para as Indias Orientaes, se no outro mundo ainda interessão as cousas deste; se a voz de hum vivente póde penetrar a região dos mortos, e despetar as suas cinzas, Ah! adoçai hum pouco a força de vossa magoa. Sabei que aquelles barbaros, á cuja voracidade ficaveis

expostos, já estão civilizados, já são vassallos, e Cidadãos portuguezes; que aquellas matas melancolicas, que tiranizavão vossos olhos, já se transformarão em campanhas risonhas, em searas fructiferas, em sementeiras floridas; que do seio daquelles hermos emaranhados, que denegrião vossos corações, tem nascido Villas, e Cidades florentes, e que huma dellas já he a Patria de huma Princeza Brazileira. Oh! se aquellas náos portuguezas, que olhavão com tanta indifferença para estas terras do Oeste, como solidões inuteis, só com a mira nas perolas, e especiarias do Oriente, soubessem que estas mesmas terras serião hum dia o principal fóco dos recursos da nação, e o paiz natal de seus Principes, quanto se envergonharião do seu modo de pensar? Quanto se arrependerião de não voltar para aqui suas prôas altivas? E que respeitavel, que corpulento não seria agora este imperio? Porém deixemos, Senhores, deixemos pezares estereis: emende a posteridade o erro dos maiores.

Principe Real, Esgalho d'ouro dos Henriques, dos Affonsos, e dos Joões, magnanimos Heroes, ornamento do Throno Lusitano, Permittime que vos diga com todo res-

peito, que vos hé devido, que antes de reinar já déstes ao vosso povo o maior Beneficio de Vosso Reinado: parece-me que ouço os vindouros dizer-vos: Ainda quando se estanque o Canal das vossas graças, o que he impossivel, basta; estamos cheios; já possuimos, o que desejavamos possuir. Até aqui, Senhor, gabavão o Brazil de rico, e venturoso, e eu não sei o que lhe faltava para esta gloria. Seu ouro me parecia debaixo quilate, seus diamantes cheios de jaças: era hum astro, mas que ainda tinha huma mancha; hum bello quadro, mas que ainda esperava pelo ultimo toque da mão do mestre. Mas Vós, Principe Augusto, Vós aperfeiçoastes a obra. Vós lhe déstes huma Princeza, Vós lhe déstes hum thezouro: agora sim o Brazil he rico, mais que o seu ouro, mais que os seus diamantes. Manes dos nossos maiores, desses honrados Brazileiros, que nascendo, e morrendo dentro do paiz natal já mais gozarão da face de seus Soberanos: que muitas vezes vos queixastes da fortuna, que vos não fez vizinhos do throno; reanimai as vossas cinzas, vinde admirar a nova Regeneração da patria, vinde mirar-vos no doce Pasto dos nossos olhos, a Vida dos

nossos corações, vinde adorar o Alto Prezente, com que o Ceo prendou vossos netos; ah! mil vezes mais afortunados, do que vós.

Ha na Europa, meus irmãos, quatro Arvores preciosas amadas de Jezus Christo; que entre si enlaçadas tem dado Pontifices á Roma, Soberanos aos Thronos, Pastores ás Sedes, e illustres Generaes á testa dos exercitos; porém só a Fidelissima unida com a Cezarea estendeu até aqui suas raizes preciosas, e já nos deu hum Fructo de benção: Respeitemos este Tronco Bemdito, Brazileiros; e penduremos nos seus Augustos Ramos os nossos corações. E que gloria não he para nós, e para nossos vindouros, quando lermos nos registos publicos = A Senhora Dona Maria da Gloria, Serenissima Princeza da Beira nasceu no Brazil em a Cidade do Rio de Janeiro a 4 de Abril de 1819.? Esta Leitura só deve commover as nossas entranhas com os mais heroicos affectos de ternura, e gratidão: deve-nos trazer aquella nobreza, aquella emulação, aquelle patriotismo, aquelle denodo, que foi sempre o signal caracteristico dos verdadeiros Portuguezes. Regozijai-vos pois meus Senhores, dai demonstrações publicas de vosso con-

tentamento. Retumbem os vossos Lares, as vossas sallas, as vossas familias, os vossos predios com vivas, e applausos de alegria. Conheça o Céo, e a terra, os estrangeiros, e os nacionaes, que os povos dos Brazís sabem avaliar o Prezente, que o Céo lhes envia pela primeira vez.

Em quanto a mim, se eu fôra lisongeado pelos mimos da fortuna, daria hum espectaculo, que publicaria assás o alvoroço de meu patriotismo. Eu ajuntaria huma pequena colleção de amigos confidentes de meu coração, e introduzindo-os nos penetraes de meu azilo verião hum gabinete rico de tudo, que o Hydaspe he capaz de lavrar de mais primor, de tudo, que a Aurora cria de mais precioso, de tudo que a Arabia lagrimeja de mais perfumante, de tudo o que a Primavera offerece de mais lisongeiro aos olhos, e ao olfato: alli estaria hum quadro, obra prima dos Protogenes, e Timantes, nelle ver-se-hia a Augusta Menina no regaço das Graças, que a porfia lhe consagrarião oscolos, carinhos, e agrados. A seus pés o Genio do Brazil derramando com profusão folhetas d' ouro, rubís, safiras, esmeraldas topazios, e diamantes. Nas decorações

apparecerião as Parcas estendendo o fio d'ouro de Seus Dias innocentes; mas aquella, que corta com a tesoura inexoravel, ver-se-hia maneatada, e coberta de cadêas. De outro lado estarião as Filhas da memoria prodigalisando Epinicios, Genetliacos, Natalicios para serem cantados ao som das Liras immortaes do Cysne de Smirna, da Trombeta do Mincio, do Cantor do Tejo. Finalmente para dar mostras de minha religião, eu os levaria adiante de meu Prototypo do Calvario, e curvando-me alli em sua prezença diria com todo acatamento: O' Deos, que presidís ao nascimento dos Reis, e tendes em vossa mão os seus corações; vós, que suspendestes o golpe, que se hia descarregar sobre o innocente Izach no alto do Moria, por não faltares com o successor, que tinheis prometido a Abrahão vosso servo fiel; vós, que tambem prometestes ao Fundador da Nação Portugueza, que na decima sexta geração attenuada suscitarieis huma nova Alampada, o que já virão nossos pais, e nós agora acabamos de ver, recolhei no thezouro de vossas ternuras paternaes a Joia, que nos déstes. Seja este dia, hum dia do Céo sobre a terra nos fastos do povo portuguez; per-

petue-se a sua memoria de pais a filhos, de boca em boca, de geração em geração, até o ultimo porvir dos seculos mais remotos. Tal seria o meu cortejo. Mas, vós Senhores, que tendes os meios, ponde em execução a obra; já vos tracei o modélo.

E Vós Augusta Recem-nascida, Planta exotica, que o Céo climatizou neste terreno, ah! já daqui por diante, não inhospito, nem estrangeiro Vegetai, Lisongeira Esperança do povo Brazileiro, Crescei, Prosperai aos olhos de Vossos Augustos Progenitores, Sêde o Encanto dos nossos olhos, a Delicia dos nossos corações, o Ornamento das nossas solemnidades. Nunca Vos falte o orvalho da graça, já mais os ventos da adversidade sacudão Vossos Ramos, abalem Vossa Raiz; e na sazão competente Carregada de fructos de immortalidade, Sêde hum Espectaculo digno dos Anjos, e dos homens.